

CFESS Manifesta

14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (Enpess)

Natal (RN), 30 de novembro de 2014

Gestão Tecendo na luta a manhã desejada

CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL
www.cfess.org.br

FAZ ESCURO, MAS EU CANTO!
SERVIÇO SOCIAL, LUTA E PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO

Em alto e bom som, o 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social apresenta, de forma central e contundente, o debate sobre a produção do conhecimento e sua necessária e fundamental articulação com as lutas sociais que se colocam no cenário brasileiro de forma rebelde e anticapitalista.

Em um contexto marcado pela crise estrutural do capital e pela busca de novos nichos de valorização, o fio condutor para a expansão da educação superior no país tem sido a iniciativa privada subsidiada por verbas públicas, reafirmando a nota que desafia a educação como direito e consolida a universidade em lugar do capitalismo acadêmico², desafiando assim a produção de conhecimento crítica e comprometida com a transformação social.

A apreensão do movimento do real nos indica que a submissão às políticas dos organismos internacionais é, além de uma opção política, uma ação planejada e consciente da classe dominante da nossa formação econômico-social dependente, que passa a determinar como responsabilidade do Estado a criação das bases jurídico-institucionais que favoreçam as parcerias com a iniciativa privada, transmutando, dessa forma, a educação de direito social em mercadoria. Nessa perspectiva, a educação e, particularmente, a educação superior, passa por um evidente processo de empresariamento. As parcerias público-privadas, estimuladas pelos organismos internacionais e regulamentadas pela lei federal brasileira nº 11.709/2004, têm alcançado diversas áreas, como: a ciência e tecnologia, a pesquisa, o meio ambiente, a saúde e, sobretudo, a educação. Os Projetos de Lei, as Medidas Provisórias, os Decretos e Portarias



se conectam com as grandes orientações das políticas governamentais, ou seja, as ações no campo da educação, ciência e tecnologia não podem ser dissociadas dos dispositivos mais gerais, determinados para o campo da economia. Assim, SINAES, ENADE, PROUNI, Lei de Inovação Tecnológica, REUNI, a expansão dos cursos de graduação à distância e, mais recentemente, a aprovação do privatizante Plano Nacional de Educação, reafirmam as parcerias público-privadas como a batuta do maestro capital nessa orquestra de escuridão.

Escuridão, pois estes processos assumem cada vez mais a condição de um novo fetiche social, visto que estão encobertos pela opacidade da aparência e dos discursos populistas e falaciosos da suposta democratização do acesso ao ensino superior. Discursos estes quase que inquestionáveis e que vêm sendo defendidos por alguns sujeitos políticos individuais e coletivos, o que tem contribuído para mascarar ainda mais a sua essência mercantil.

Nessa conjuntura, não cabem políticas públicas universalizantes nem ampliação do financiamento do ensino público superior, ou a valorização da docência universitária, muito menos a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino universitário passa a ser reduzido ao treinamento, à transmissão de conhecimento com conteúdos fragmentados e parcializados. A universidade perde a sua função pública.

Com a erosão desta função, a produção de conhecimento também sofrerá impactos. A crítica será perseguida, restringindo-se severamente a liberdade de produção, expressão e circulação de conhecimentos. Exemplos, infelizmente, não nos faltam: fechamento do programa de extensão universitária – Centro de Difusão do Comunismo – na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); parecer da CAPES acerca de projeto de pesquisa, afirmando que o método crítico-dialético não é científico. A perseguição ideológica à crítica da realidade nos exige reforçar ainda mais a arma da crítica, para que, mesmo envolvidos/as à escuridão, possamos cantar em todos os cantos a produção de conhecimento comprometida com o reencantamento do mundo.

A EDUCAÇÃO E, PARTICULARMENTE, A EDUCAÇÃO SUPERIOR, PASSA POR UM EVIDENTE PROCESSO DE EMPRESARIAMENTO. AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS, ESTIMULADAS PELOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS E REGULAMENTADAS PELA LEI FEDERAL BRASILEIRA Nº 11.709/2004, TÊM ALCANÇADO DIVERSAS ÁREAS. OS PROJETOS DE LEI, AS MEDIDAS PROVISÓRIAS, OS DECRETOS E PORTARIAS SE CONECTAM COM AS GRANDES ORIENTAÇÕES DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, OU SEJA, AS AÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NÃO PODEM SER DISSOCIADAS DOS DISPOSITIVOS MAIS GERAIS, DETERMINADOS PARA O CAMPO DA ECONOMIA.

Para tanto, é urgente e necessário um rigoroso trato teórico que nos possibilite ultrapassar o imediato e apreender a essência dos processos em curso, capturando sua estrutura e dinâmica e reconstruindo, a partir da reflexão demorada, reiterada e obstinada (IANNI, 1986) o real em seu movimento. Nesse caminho, cabe ao Serviço Social brasileiro, direcionado pelo projeto ético-político hegemônico na categoria profissional, ressaltar que toda a sua produção de conhecimento deve ser pública, acessível a todos/as e comprometida com a transformação da sociedade e a superação da exploração e todas as formas de opressão. Nossa produção de conhecimento deve estar a serviço da classe trabalhadora, deve expressar saberes no diálogo com os dominados, deve contribuir para a sua organização e fortalecimento.

Nesse caminho, o Conjunto CFESS-CRESS, a ABEPSS e a ENESSO, desde o ano de 2008, têm se articulado no GT Trabalho e Formação Profissional, construindo e monitorando um plano de lutas em defesa

do trabalho e da formação profissional com qualidade, posicionando-se contra a precarização da educação brasileira e buscando os verdadeiros aliados na luta por uma produção de conhecimento e educação para além do capital (MÉSZÁROS, 2008).

Nesse movimento, o exercício da crítica se torna uma atitude de rebeldia, de insurgência ao que está posto, e reafirma que, somente com a organização coletiva daqueles/as que vivem do seu próprio trabalho, poderemos cantar a canção capaz de superar todas as formas de produção que convêm ao capital e ao capitalismo dependente.

Por isso, docentes, estudantes, profissionais... Trabalhadores e trabalhadoras, vamos juntos! *"Faz escuro, mas eu canto, porque a manhã vai chegar. Vem ver comigo, companheiro, a cor do mundo mudar. Vale a pena não dormir para esperar a cor do mundo mudar [...]"* (Thiago de Mello).

1 - Poema de Thiago de Mello (1966).

2 - LEHER, Roberto (2004).



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

SCS Quadra 2, Bloco C,
Edf. Serra Dourada,
Salas 312-318
CEP: 70300-902
Brasília - DF
Fone: (61) 3223.1652
Fax: (61) 3223.2420
cfess@cfess.org.br

Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)

PRÉSIDENTE Maurílio Castro de Matos (RJ)
VICE-PRÉSIDENTE Esther Luíza de Souza Lemos (PR)
1ª SECRETÁRIA Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (SP)
2ª SECRETÁRIA Daniela Castilho (PA)
1ª TESOUREIRA Sandra Teixeira (DF)
2ª TESOUREIRA Nazarela Rêgo Guimarães (BA)

CONSELHO FISCAL
Juliana Iglesias Melim (ES)
Daniela Neves (DF)
Valéria Coelho (AL)

SUPLENTE
Alessandra Ribeiro de Souza (MG)
Josiane Soares Santos (SE)
Erlenia Sobral do Vale (CE)
Lilian da Silva Gomes Melo (AM)
Marlene Merisse (SP)
Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)
Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)
Solange da Silva Moreira (RJ)
Hirley Ruth Neves Sena (MS)

CFESS MANIFESTA
14º Enpess

Conteúdo (aprovado pela diretoria):
Juliana Melim

Assessoria de comunicação:
Diogo Adjuto - JP/DF 7823
Rafael Werkema - JP/MG 11732

Revisão: Diogo Adjuto
Arte/diagramação: Rafael Werkema,
inspirado na obra de Andruchak